



NÚCLEO DE
PRODUÇÃO ANIMAL



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Av. Francisco Lopes de Almeida, S/N - Serrotão
CEP: 58429-970 Caixa Postal 10067 - Campina Grande (PB)
www.insa.gov.br



Multiplicação de colônias de Abelhas Canudo (*Scaptotrigona depilis*)

A multiplicação de colônias de abelhas canudo para a reposição ou para a ampliação do número de enxames do(s) meliponário(s) se caracteriza como pouco utilizada e ou conhecida no Brasil, apesar da qualidade dos méis produzidos por estas, e da sua constante produção ao longo do ano. Para se obter sucesso nessa atividade se faz necessário conhecer algumas características destas abelhas:

- 1) Esta espécie de abelha é bastante defensiva, assim como outros membros do mesmo gênero;
- 2) Em áreas urbanas, a canudo tem tido certo sucesso ao se adaptar aos ambientes;
- 3) São abelhas fáceis de serem capturadas, por atratividade, resgate em áreas de desmatamento ou em ocos de árvores grossas na natureza; Em geral, as pessoas que desenvolvem a atividade da meliponicultura, esta atividade é caracterizada por uma criação em pequena escala, normalmente associada à agricultura familiar ou como complementação de renda, ou ainda para a polinização.

A sua multiplicação deve ser realizada em um local o mais próximo possível da residência do meliponicultor, pois demandará manejos frequentes nas colônias.

A colônia “ideal” para a divisão deve ser composta por grandes quantidades de reservas de alimento (mel e pólen), campeira, crias (ovos, larvas e pupas) e uma rainha com postura sem falhas.

A divisão pode ocorrer em qualquer época do ano, mas deve-se observar as condições climáticas, pois somente deve ser feita em dias ensolarados e com temperatura acima de 20°C.

Primeiramente deve-se observar se o enxame a ser dividido, possui discos maduros e se esses discos maduros possuem células reais, chamadas de realeiras, sendo recomendado mais de uma realeira para que a divisão tenha êxito.

Etapas da multiplicação de colônias:

- 1) Coloca-se uma colmeia vazia (para alojar a colônia “filha”) ao lado da colônia que vai ser dividida (colônia “mãe”). Normalmente os meliponicultores utilizam caixas tipo INPA, com medidas internas de 20cmx20cmx8cm de ninho e sobre ninho, e com melgueiras de 20cmx20cmx5cm;
- 2) Retira-se 2 discos de cria maduros com realeiras do enxame da colônia “mãe”. Deve-se tomar o cuidado de manter a rainha na colônia “mãe”;
- 3) Colocar os discos na colônia “filha”, podendo ser apoiados por bolinhas de cera. Essas bolinhas de cera são importantes para que os discos não fiquem em contato direto com a madeira.
- 4) Transferir um a dois potes com mel da colônia “mãe” para a “filha”;
- 5) Alojar a colônia “mãe” o mais afastado possível do seu local de origem no meliponário, colocando a colônia “filha” no seu lugar que será “fortalecida” com o retorno das abelhas campeiras. O inverso acontecerá com a colônia “mãe”, mas com o nascimento de novas abelhas a sua população aumentará;
- 6) Em menos de um mês a colônia “filha” deve ter produzido uma nova rainha, geralmente entre 15 e 30 dias será possível observar postura da nova rainha e, portanto, observar que se passaram 30, 35 até 40 dias e o enxame não tiver postura, ou seja, não tiver uma rainha, deve-se introduzir mais um ou dois discos de cria maduros com realeira.

REFERÊNCIAS

- FREITAS, B. M. **Conhecendo as abelhas**. 2020.
- WITTER, S.; NUNES-SILVA, P. Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponíneos). **Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul**, v. 1014, p. 144, 2014.
- ZILSE, G. A. C. et al. **Meliponicultura: perguntas mais frequentes sobre abelhas sem ferrão-I**. 2011.